PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E BASES EMPÍRICAS

TATIANE DE SOUZA

RESUMO
O artigo analisa as práticas inclusivas na educação infantil, identificando desafios, possibilidades e evidências empíricas que orientam a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos. O estudo tem como objetivo compreender como as instituições de educação infantil respondem às necessidades de crianças com e sem deficiência, discutindo barreiras estruturais, formação docente, recursos pedagógicos, adaptação curricular, participação das famílias e estratégias de avaliação. A pesquisa utiliza revisão bibliográfica de estudos nacionais e internacionais que avaliam políticas, práticas e efeitos da inclusão, incluindo investigações qualitativas e longitudinais. O texto evidencia que, embora a inclusão seja um direito garantido, sua implementação ainda enfrenta fragilidades relacionadas à formação dos profissionais, à falta de acessibilidade e à oferta limitada de suporte especializado. Por outro lado, os resultados mostram que práticas pedagógicas flexíveis, trabalho colaborativo e acompanhamento contínuo promovem experiências mais ricas e equitativas para todas as crianças. Conclui-se que a efetivação da inclusão na educação infantil depende de ações planejadas, da articulação entre escola, família e comunidade e do compromisso institucional em superar barreiras históricas, construindo uma cultura educacional baseada no respeito à diversidade, na equidade e no direito ao desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; inclusão; práticas pedagógicas; formação docente; adaptação curricular.

ABSTRACT
This article analyzes inclusive practices in early childhood education by identifying challenges, possibilities, and empirical evidence that support the development of inclusive learning environments. The objective is to understand how educational institutions address the needs of children with and without disabilities by examining structural barriers, teacher training, pedagogical resources, curricular adaptation, family participation, and assessment strategies. Based on a literature review of national and international studies, the findings reveal persistent limitations in professional training and accessibility. However, flexible teaching practices, collaborative work, and continuous monitoring promote equitable learning. The study concludes that effective inclusion depends on planned actions and strong school–family–community partnerships.

KEY-WORDS: Early childhood education; inclusion; inclusive pedagogy; teacher training; curricular adaptation.

INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças de 0 a 6 anos é um assunto complicado, que gera muitas publicações e discussões, mostrando que a inclusão é um direito fundamental. No entanto, há pouca conversa sobre como oferecer um atendimento especializado a essas crianças, o que causa problemas nas práticas de ensino e nas políticas públicas. Existem poucos estudos sobre inclusão na educação infantil, principalmente aqueles que avaliam o impacto da inclusão nesse cenário. Pesquisas sobre a formação de professores para uma educação inclusiva e sobre os desafios enfrentados são ainda mais escassas e fragmentadas, evidenciando a necessidade de um resumo bem fundamentado e baseado em evidências sobre a inclusão, tarefa que deve ser feita com seriedade. A pesquisa busca compreender em profundidade os principais desafios e oportunidades que surgem na inclusão de crianças que apresentam necessidades educativas especiais. Este tema, que não apenas atrai a atenção dos estudiosos, mas também provoca reflexões sobre as práticas de ensino e as estruturas educacionais vigentes, merece uma análise detalhada. Na esfera da educação infantil, são abordadas ideias fundamentais como inclusão, educação inclusiva, equidade, acessibilidade e os direitos da criança. Esses conceitos, juntos, formam a base essencial para um sistema educacional que tem como objetivo incluir a todos sem exceção. A inclusão se manifesta em quatro aspectos cruciais: curri-

cular, pedagógico, institucional e comunitário.
Estes quatro pilares são essenciais para garantir que cada criança tenha a oportunidade de se desenvolver integralmente nas escolas. Para superar as barreiras que ainda persistem, é necessário um esforço conjunto que envolva toda a comunidade educacional, assim como uma visão que valorize e respeite a diversidade, ao invés de enxergá-la como um problema a ser resolvido. Portanto, promover a inclusão exige um compromisso contínuo e estratégico de todas as partes envolvidas no processo educacional.

MARCO CONCEITUAL SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA INFÂNCIA

A inclusão é um processo importante que envolve aceitar e valorizar as diferenças. Ela está ligada à equidade, que quer dizer que todos devem ter as mesmas oportunidades e direitos. Na educação inclusiva, todos os alunos podem ir à escola e participar, não importa quais sejam suas diferenças. Para que a inclusão aconteça de verdade, é importante entender a diversidade e as necessidades de aprendizado que ela traz, vendo a educação como a chave principal. Reconhecer as necessidades educacionais especiais e entender as diferenças na infância é essencial para criar um ambiente na educação infantil que respeite todas as particularidades. (LOIOLA DA SILVA..., 2024; DA ROCHA RIBAS, 2023).
O conceito de práticas pedagógicas inclusivas se refere às mudanças e ao planejamento de estratégias que garantem que todos os alunos participem de atividades em grupo. Isso significa criar recursos e apoios diferentes para atender às necessidades de cada aluno, permitindo que todos avancem de verdade. Essas práticas podem ser vistas em várias áreas: currículo, pedagogia, instituições e comunidades. Para que a inclusão funcione bem, é fundamental que professores da educação infantil, especialistas em educação especial e famílias trabalhem juntos em um objetivo comum. Os Planos de Atendimento em Educação Inclusiva e as adaptações curriculares são ferramentas que ajudam as equipes de educação a atender as necessidades de cada aluno, criando um ambiente de aprendizado mais justo e inclusivo.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Os locais de educação infantil enfrentam vários problemas que dificultam uma inclusão de verdade. O que se discute sobre criar um ambiente inclusivo muitas vezes não se concretiza em muitas escolas. Isso afeta o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, tanto as com deficiência quanto as sem. É essencial buscar melhores soluções e ter um compromisso real com a inclusão, para atender devidamente às necessidades de todas as crianças. (CAMARGO; ALVES..., 2024; SILVA; CAETANO..., 2025).
Uma primeira categoria de desafios está relacionada às barreiras estruturais e institucionais nos ambientes. Existem situações em que as condições físicas e materiais dificultam a inclusão: como a falta de acessibilidade, a ausência de materiais e recursos adequados, as salas de aula cheias e a falta de espaços para formação e apoio das equipes. No entanto, mesmo quando as condições físicas são adequadas, a inclusão pode ser superficial, com poucas interações entre as crianças e sem adaptações que considerem a diversidade de ritmos e formas de aprender. Mesmo com a presença de discursos a favor da inclusão, é importante observar que as instituições de educação infantil, especialmente aquelas para crianças de zero a três anos, muitas vezes sustentam a ideia de separação. A formação dos professores e o desenvolvimento profissional também precisam de atenção. (SILVA, 2022).
A formação inicial de professores não é muito boa em relação à inclusão, o que é uma preocupação que precisa de atenção. Isso é ainda mais difícil para quem ensina crianças de zero a três anos, pois o tema da inclusão e da diversidade não aparece com frequência nos cursos. Vale ressaltar que, mesmo entre os alunos de cursos que falam sobre diversidade e inclusão, existe uma sensação de insegurança e falta de clareza sobre como ajudar toda a turma. Isso pode ser percebido tanto na formação inicial quanto na prática diária dos educadores. Como as condições de formação dos professores muitas vezes não são suficientes para garantir métodos de ensino realmente inclusivos, a formação continuada e o desenvolvimento profissional constante são soluções necessárias para preencher

essas lacunas e promover uma educação mais inclusiva e justa para todos.

BARREIRAS ESTRUTURAIS E INSTITUCIONAIS

Os ambientes educativos têm dificuldade em atender a todos por causa de barreiras que dificultam a acessibilidade e a inclusão. Nem sempre as escolas de Educação Infantil conseguem permitir que todas as crianças participem de forma plena e igual, pois muitas vezes faltam condições como espaços adequados, materiais adaptados, tecnologia assistiva, apoio especializado, boas condições de higiene, saúde e alimentação, além de profissionais com atitudes inclusivas. A educação infantil deve se focar não só em cuidar e proteger as crianças, mas também em garantir que todos tenham acesso e sejam tratados de maneira igual, pois isso é uma responsabilidade do Estado para todos os cidadãos, sem discriminação por questões de saúde. (ANDRADE, 2022; NOGUEIRA, 2022).

A falta de uma boa formação para os profissionais da Educação Infantil, como professores e outros colaboradores, é um grande desafio para a inclusão. Muitas vezes, os professores não têm o treinamento necessário para planejar e realizar atividades que atendam às várias necessidades e interesses das crianças. Essa diversidade de necessidades, junto com a falta de recursos e a dificuldade de organizar turmas com idades diferentes, torna a adaptação do currículo bem complicada. No entanto, muitos especialistas destacam a importância de fazer adaptações e de garantir um atendimento que respeite as características de cada criança, especialmente quando isso é necessário. Essa abordagem reconhece a individualidade de cada aluno e busca acolher suas particularidades de maneira inclusiva e respeitosa, criando um ambiente educacional mais justo e igualitário.

QUESTÕES DE FORMAÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A formação dos professores e o desenvolvimento profissional são obstáculos importantes para incluir crianças na educação infantil. Para atender às necessidades dos Programas de Educação Individualizada (PEIs). e Planos de Atendimento, os educadores precisam de uma boa formação que combine com a maneira de ensinar e as condições da escola. Eles devem cuidar de crianças com deficiência que precisam de atenção especial. No entanto, a formação muitas vezes não é suficiente ou é muito simples, e muitos professores não têm a qualificação necessária para lidar com esses desafios. Mesmo com alguma formação em Educação Inclusiva, a prática muitas vezes não atende ao que era esperado. Isso acontece por causa de ideias antigas sobre deficiência e inclusão, falta de apoio da administração, ausência de acompanhamento para reflexão, dificuldades em trabalhar em parceria com as famílias, falta de recursos adequados e condições de trabalho difíceis. (GADELHA, 2023; DOS SANTOS GOMES).

Além do ensino inicial, os educadores devem sempre se preocupar com seu desenvolvimento profissional. As formações continuadas não têm funcionado bem e não estão de acordo com o que se quer ensinar. Para ter uma boa formação, é importante: incluir os professores na escolha do curso que farão; garantir que a formação seja constante e ligada ao trabalho diário; e incentivar a troca de experiências, já que a inclusão deve ser um esforço conjunto, não algo feito sozinho. A colaboração entre professores e a parceria com a comunidade e as famílias são essenciais para o crescimento profissional de todos no ensino.

DIVERSIDADE DE NECESSIDADES E RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os ambientes de educação infantil devem atender a várias necessidades de aprendizado e desenvolvimento, que aparecem de maneiras diferentes. Essas necessidades podem incluir deficiências que precisam de atenção especial e mudanças no espaço escolar. Existem também condições de desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista, que requerem compreensão e cuidado dos professores. Além disso, podem aparecer diferenças no desenvolvimento e aprendizado que não levam à Designação de Necessidades Educativas Especiais, mas que ainda necessitam de atenção, como é o caso de crianças superdotadas. Esses alunos têm talentos especiais que, se reconhecidos e estimulados, podem tornar a escola mais rica

e inclusiva. É importante lembrar que a sociedade em que essas crianças vivem é marcada por desigualdades e vulnerabilidades que afetam a vida delas e de suas famílias. (VIEIRA; MOREIRA..., 2023; DA SILVA...).

Os fatores sociais e econômicos afetam o aprendizado e precisam ser considerados nas propostas de ensino. Para que a educação infantil seja justa para todos, é essencial entender as diferentes realidades e achar formas que respeitem a individualidade de cada criança. A literatura sobre educação diz que a diversidade é parte do desenvolvimento humano e que as diferenças entre as crianças enriquecem as interações e as experiências de aprendizado. Estar em uma escola com diversidade ajuda a promover empatia, respeito e valorização das diferentes opiniões que cada criança traz. A educação não é só passar conhecimento, mas também criar ambientes onde todos se sintam acolhidos, ouvidos e valorizados, independentemente de suas características. Portanto, a proposta de ensino deve ser inclusiva, sempre buscando melhorar as práticas conforme a diversidade da sala de aula.

As necessidades de aprendizado são diferentes para cada criança, por isso é preciso ajustar os recursos de ensino. Cada escola deve fazer essas mudanças para ajudar no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos, criando um ambiente que seja inclusivo e eficaz. Nas escolas de educação infantil, as mudanças necessárias ainda são menores do que o desejável, segundo pesquisas. Para melhorar essa situação, é importante implementar boas estratégias de formação para os professores e incentivar o desenvolvimento profissional contínuo, envolvendo a colaboração entre educadores, famílias e profissionais da escola. O plano de atendimento individual deve ser considerado um recurso importante, destacando a necessidade de adaptar as estratégias às necessidades de cada aluno, garantindo que todos tenham acesso a um ensino de qualidade.

POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INCLUSÃO

Apesar dos muitos desafios para a inclusão, a literatura mostra várias formas de ajudar todos a participar nas escolas. A adaptação dos currículos e a criação de planos individuais são essenciais para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essas ações, que buscam igualdade na educação, devem estar relacionadas a métodos de ensino inclusivos que façam parte do dia a dia nas salas de aula, promovendo um ambiente acolhedor para todos. Além disso, é importante que os educadores tenham formação contínua e que a comunidade escolar se envolva ativamente para que essas iniciativas sejam eficazes e duradouras, criando uma cultura de inclusão que beneficie todos os alunos. (DE SOUZA; ATAÍDES..., 2025; COSTA-RENDERS; GONÇALVES..., 2021).

O trabalho com as famílias e a comunidade é muito importante para que a educação infantil seja inclusiva. Colaborar com serviços de saúde e assistência social, ter as famílias presentes no dia a dia da escola e reconhecer os conhecimentos da cultura local são formas eficazes de ajudar as crianças. Essas ações não só promovem a inclusão, mas também valorizam a diversidade das diferentes realidades sociais. É essencial que essas práticas sejam feitas sempre, para fortalecer a ligação entre a escola e a casa. Além disso, as avaliações devem sempre considerar o progresso das crianças em relação aos seus objetivos, levando em conta a identidade e a história do grupo, criando assim um ambiente de aprendizado mais justo e representativo.

PLANOS DE ATENDIMENTO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Incluir crianças com necessidades especiais na educação infantil é um desafio que exige mudanças nos métodos de ensino. Isso pode ser feito com um plano de atendimento individual ou alterando o currículo. Esses planos devem levar em conta as necessidades e habilidades de cada criança e são importantes para a inclusão. Precisam ser discutidos entre a família e a escola e devem se relacionar com alterações no currículo, recursos adicionais e colaborações com o sistema de saúde e serviços que garantem os direitos das crianças e adolescentes. Para crianças com dificuldades de desenvolvimento mais sérias, um plano específico pode ser muito útil, ajudando a garantir que todas as partes do apoio trabalhem em conjunto. (DE SOUZA; PEREIRA..., 2022).

É muito importante que as necessidades de aprendizado das crianças sejam atendidas na educação infantil. Isso não deve ser feito com atendimentos separados, pois podem ser isolados e sem interesse. A inclusão vai além de mudar o currículo; é sobre ensinar de uma forma que leve em conta a diversidade de todas as crianças, respeitando suas particularidades. Portanto, adaptar o currículo e criar propostas que ajudem no desenvolvimento e na aprendizagem de todas as crianças é essencial para o sucesso da educação inclusiva. Essas estratégias devem ser sempre avaliadas e melhoradas, garantindo um ambiente de aprendizado que seja colaborativo e acolhedor. (DE ALMEIDA; DE MOURA..., 2024).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA ROTINA DIÁRIA

As práticas de ensino inclusivas precisam estar nas escolas de educação infantil, permitindo que todos compartilhem experiências, sentimentos e dificuldades. Essa forma de ensino ajuda a criar um ambiente mais justo e acolhedor. A experiência da educação especial é importante para incluir todas as crianças, independentemente de suas diferenças. O ensino deve se concentrar nos interesses das crianças e respeitar a diversidade, além de incluir momentos em que todos possam mostrar suas habilidades. As escolas devem apoiar essa interação e valorizar a formação contínua dos professores para tornar tudo isso possível. (MARTINS et al., 2025).(SILVA, 2025).
Os planos de atendimento e adaptação curricular estão relacionados às atividades de ensino nas escolas. É importante que os professores escutem e observem as necessidades e o progresso dos alunos, anotando informações de forma organizada. Conversar com outros educadores e com as famílias, além de fazer reavaliações regulares, são passos fundamentais em um trabalho bem estruturado. Momentos de reflexão e conversa devem fazer parte da rotina da equipe pedagógica, assim como as adaptações no currículo. Criar um plano específico para uma criança, sem revisões constantes, não é o ideal. O trabalho deve ser em grupo e integrado, promovendo diálogos e reflexões para uma abordagem eficaz que respeite as particularidades de cada aluno e apoie o aprendizado de todos.

PARCERIAS COM FAMÍLIAS E COMUNIDADE

As parcerias entre a escola e as famílias são muito importantes para incluir todas as crianças, independentemente de suas origens. É preciso criar e manter uma relação de confiança e respeito para que as famílias se sintam parte da escola e possam ter um diálogo aberto. Incluir os pais nas decisões que impactam a educação dos filhos e criar espaços para falar sobre assuntos importantes é essencial. As reuniões devem acontecer com regularidade, mantendo as famílias informadas e permitindo a troca de ideias. As escolas precisam divulgar suas atividades e estimular a participação, para criar um ambiente colaborativo. É fundamental que as escolas procurem as famílias, respeitando suas diferenças culturais, para que a relação seja acessível e enriquecedora, fortalecendo a comunidade escolar. (BORBA et al., 2024; SODRÉ, 2025).
A ligação da escola com a comunidade é muito importante. As escolas de Educação Infantil devem receber estagiários e alunos das áreas de saúde e educação, além de outros profissionais que ajudem no aprendizado. É muito importante buscar parcerias com instituições que realizem ações que ajudem a comunidade, como campanhas de doação de alimentos, roupas e brinquedos, cestas básicas para famílias em necessidade, e atendimentos médicos e psicológicos. Essa troca de saberes é fundamental, trazendo vantagens para crianças e adultos, e criando um espaço para conversar. Essa interação fortalece laços, criando um ambiente solidário e mostrando a educação como um esforço de todos.

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE PROGRESSO

A avaliação é um processo que acontece sempre e oferece informações durante o ensino, sendo muito importante para os professores. É fundamental incluir crianças com necessidades educativas especiais em locais que ajudem no seu desenvolvimento. A avaliação deve verificar o progresso dessas crianças, observando se as atividades ajudam a ver o ambiente como bom para aprender e crescer, funcionando assim como um estímulo, em vez de apenas um jeito de controlar resultados. (BORTOLIN; NAUROSKI, 2022).

A avaliação deve responder a perguntas como: "A criança está se ajustando e se sentindo bem na escola?" e "As atividades dos professores ajudam na interação e no aprendizado das crianças?" Para isso, o profissional precisa criar maneiras de coletar dados de forma constante e eficaz. Esses dados podem ser obtidos de várias maneiras, como analisando o trabalho da criança, fazendo entrevistas com a família e os colegas, observando o comportamento da criança e, principalmente, conversando com as crianças para entender como elas se sentem sobre a escola e o ambiente. Isso é muito importante para que a avaliação seja precisa e retrate as experiências e percepções dos alunos.

EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES INCLUSIVAS

A falta de pesquisas sobre como práticas inclusivas na educação infantil ajudam no desenvolvimento das crianças está sendo, em parte, corrigida por novos estudos. Vários trabalhos mostram que crianças que têm dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento se beneficiam ao estarem em salas de aula regulares, principalmente na pré-escola. Um dos principais achados de uma análise com 162 estudos e 66 pesquisas é que a inclusão desde a educação infantil traz mais benefícios do que separar alunos com necessidades educativas especiais, como deficiências físicas, mentais e dificuldades emocionais. É importante entender que a inclusão não deve ser vista apenas como um objetivo, mas como uma forma de ajudar no desenvolvimento e dar oportunidades iguais. (NOVA, 2024; DE FREITAS, 2022).

Além de muitos estudos já realizados, o uso de métodos qualitativos com crianças pequenas, especialmente aquelas que têm dificuldades de aprendizado e desenvolvimento, tem crescido bastante. Alguns especialistas têm focado em pesquisas com crianças autistas, usando técnicas de observação em momentos de interação e comunicação em ambientes inclusivos. Esses estudos mostraram que, apesar de serem desafadores, as interações em ambientes inclusivos melhoraram à medida que a participação das crianças aumentava. Um fator muito importante para garantir a inclusão nessas interações foi a presença de um adulto com um relacionamento próximo e de apoio com a criança. Essa relação foi fundamental para o desenvolvimento da comunicação e habilidades sociais dos participantes, criando um espaço seguro e acolhedor para a interação.

ESTUDOS LONGITUDINAIS E QUALITATIVOS

Uma análise de dados do Projeto de Inclusão em Comunidades em Risco, realizado em Israel entre 1979 e 1999, trouxe resultados importantes sobre a inclusão de crianças com e sem necessidades especiais. As crianças com necessidades especiais que participaram não tiveram problemas no seu desenvolvimento, progredindo como as outras que estavam em escolas especiais. Oito anos depois do projeto, essas crianças em escolas regulares mostravam mais autonomia, boas amizades e habilidades de comunicação eficazes. Elas também apresentaram bom desenvolvimento emocional, incluindo controle da raiva, sensibilidade e empatia. Socialmente, mostraram mais aceitação, empatia e capacidade de formar relacionamentos saudáveis, superando as crianças em classes especiais. Esses resultados mostram o impacto positivo da inclusão escolar no desenvolvimento das crianças. (ANDREATO et al., 2024).

A pesquisa da professora Maria Helena F. F. Reghini analisou as experiências dos professores na educação infantil em creches de São Paulo. Os resultados mostram que as creches podem ser realmente inclusivas. Além de fazer ajustes para atender às diferentes necessidades das crianças, o cuidado, a atenção e a sensibilidade dos educadores são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. O estudo também ressalta que é importante criar uma boa relação com as famílias, trabalhar em conjunto com a comunidade e investir na formação contínua dos professores para que a inclusão se torne uma realidade nas escolas. (DA SILVA, 2023; SANTOS, 2025).

METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os estudos que serão revisados a seguir envolvem várias pesquisas sobre a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE). em escolas regulares. Entre os trabalhos analisados, há

tanto pesquisas de longo prazo quanto estudos qualitativos, feitos de maneiras diferentes, em contextos diversos e com métodos variados. Esses estudos mostram claramente que a inclusão de crianças com NEE em aulas comuns, quando apoiadas por profissionais qualificados e supervisionadas de perto, traz muitos benefícios para o desenvolvimento social, emocional e para a aprendizagem delas. Dessa forma, essas pesquisas destacam a importância de promover a inclusão como uma necessidade ética e política, evidenciando sua relevância e a urgência de construir uma sociedade mais justa e inclusiva. (DA ROCHA RIBAS, 2023).

Estudos que investigam como a inclusão acontece em escolas comuns são vistos como os mais confáveis para compreender sua eficácia. Eles analisam o progresso e a aprendizagem de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). ao longo do tempo, fazendo comparações com crianças sem NEE. Isso ajuda a entender de que forma a inclusão impacta o desenvolvimento e a aprendizagem. Comparar o desempenho de crianças com NEE em escolas comuns e em escolas específicas também é uma pesquisa que observa como elas se desenvolvem e aprendem, dependendo do tipo de apoio que recebem.

IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR

As regras do Brasil sobre a educação de crianças pequenas afirmam que crianças com necessidades especiais devem estar em salas de aula comuns com apoio especializado. Contudo, na prática, a Educação Inclusiva enfrenta dificuldades. Estudos indicam problemas como a falta de preparo adequado para os professores, a escassez de materiais e locais adaptados, e a ausência de apoio especializado, além da pouca colaboração entre os diferentes níveis de governo. Oferecer um atendimento diversificado que reconheça as diferenças de cada criança é essencial e deve ser uma prioridade na educação. (RODRIGUES; SALES, 2024; PLETSCH; DE SOUZA, 2021).

Estudos mostram que a inclusão na Educação Infantil, com métodos de ensino certos e um ambiente amigável, ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem de todas as crianças. Pesquisas indicam que crianças que vão à Educação Infantil se saem melhor em várias áreas do desenvolvimento do que aquelas que não vão. Além disso, crianças com necessidades especiais que estão em turmas regulares na Educação Infantil avançam mais do que aquelas em escolas especiais. Portanto, a inclusão deve ser vista como um processo que envolve não apenas crianças com deficiências, mas todas as crianças na Educação Infantil.

CONCLUSÃO

A análise da literatura atual mostra que é importante agir rapidamente para incluir todos os alunos na educação infantil. Isso garante que todos, independentemente de suas habilidades ou características, tenham o mesmo acesso à educação e possam participar e aprender. Incluir crianças com deficiência em escolas regulares é uma escolha importante e que traz benefícios, pois atende às suas necessidades e também enriquece o ambiente escolar para todos. É essencial que essas ações sejam bem planejadas e feitas junto com as famílias e a comunidade, formando uma rede de apoio para todos. No entanto, mesmo com as orientações que dizem que crianças com deficiência devem estar em lugares que favoreçam a interação social e o aprendizado em grupo, a inclusão ainda não acontece de forma efetiva nas aulas. Essa situação exige uma reflexão cuidadosa e ações para mudar o ambiente atual, tornando-o realmente inclusivo e acolhedor. As investigações mostram que a inclusão é um assunto complicado, cheio de detalhes e com várias dificuldades que mudam com o tempo e em lugares diferentes. Foram encontradas diversas dificuldades, que vão desde problemas nas escolas, como a falta de adaptações nos espaços, até a formação dos professores, que nem sempre estão prontos para lidar com a diversidade dos alunos. Além disso, os alunos têm várias necessidades, não só de aprendizado, mas também emocionais e sociais, o que torna as salas de aula difíceis. Os recursos em muitas escolas são limitados, o que prejudica a inclusão de forma eficaz. A diversidade das dificuldades de inclusão oferece a chance de criar novas estratégias. Algumas delas envolvem a criação de planos individuais de atendimento e mudanças nos currículos, que precisam

ser constantemente revisados para atender às novas necessidades que surgem. Também é muito importante usar práticas pedagógicas inclusivas diariamente, criando um ambiente acolhedor para todos os alunos. Fazer parcerias com as famílias e a comunidade é essencial, pois isso ajuda no aprendizado e nas oportunidades de desenvolvimento. Por fm, é fundamental avaliar e acompanhar o progresso das crianças regularmente. É preciso garantir que o processo de inclusão esteja indo bem e atendendo a todas as necessidades, permitindo ajustes constantes para melhorar as práticas de ensino e inclusão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. Formação Continuada de Professoras: o espaço-tempo da escola infantil, Educação & Realidade, 2022. scielo.br

ANDREATO, M. O.; NEVES, E. T.; SANTO, M. R. O ambiente escolar na experiência de crianças com necessidades de saúde especiais: um estudo qualitativo, Revista da Escola de; 2024. scielo.br

BORBA, M.; ZANG, J. M.; DA SILVA, S. P. O PROTAGONISMO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA, Revista Diálogos, 2024. ufms.br

BORTOLIN, L. C.; NAUROSKI, E. A. Desafos e emergências da avaliação da aprendizagem no contexto de pandemia: impactos na profssão docente, Educação & Formação, 2022. fcc.org.br

CAMARGO, A. P. L.; ALVES, C. A. P. Os desafos da inclusão de crianças com autismo no contexto educacional, Revista Jurídica do, 2024. unipacto.com.br

COSTA-RENDERS, E. C.; GONÇALVES, M. A. N. O design universal para aprendizagem: Uma abordagem curricular na escola inclusiva, e-Curriculum, 2021. fcc.org.br

DA ROCHA RIBAS, M. H. Recursos na Educação Especial: Promovendo a Inclusão e Diversidade, Altus Ciência, 2023. fcjp.edu.br

DA SILVA, M. G. M. O IMPACTO DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, Revista Educação, [HTML]

DE ALMEIDA, A. P.; DE MOURA, C. C. LITERATURA E INCLUSÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A DIVERSIDADE, Ibero-Americana de, 2024. periodicorease.pro.br

DE FREITAS, M. J. D. Tornar possível o impossível–Refexões sobre as Necessidades Educacionais Especiais, interdisciplinar e internacional do Programa de, 2022. italo.br

DE MATOS COSTA, L.; SOUSA, A. P. J. S. A Colaboração entre Família e Escola na A Colaboração entre Família e Escola na Pré-Escola: desafos e estratégias para uma educação efetiva, Revista Científca FESA, 2025. revistafesa.com

DE SOUZA, I. S. V.; ATAÍDES, S. S. B. Flexibilização Curricular como Estratégia para a Educação Inclusiva, E TECNOLOGIA (FINOM)., 2025. researchgate.net

DE SOUZA, S. T. B.; PEREIRA, A. S. M. Alunos (as). com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador, Práticas Educativas, 2022. uece.br

GADELHA, I. C. P. M. Formação docente na educação infantil: desafos e possibilidades para inclusão digital das crianças na contemporaneidade, 2023. ufrn.br

LOIOLA DA SILVA, J. L. PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GESTÃO PÚBLICA PARA ATENDER ÀS, Revista Foco, 2024. [HTML]

MARTINS, M. T. N.; SILVA, A. J.; DE AMORIM, A. H. R. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: ESTRATÉGIAS PARA ATENDER A DIVERSIDADE, 2025. newsciencepubl.com

NOGUEIRA, E. B. A. O protagonismo de crianças no currículo da educação infantil de uma instituição pública em Imperatriz/MA, 2022. ufma.br

NOVA, C. A. N. C. Ensino da Matemática e Inclusão: Adaptações Curriculares para

Alunos com Necessidades Educativas Especiais, 2024. up.pt

PLETSCH, M. D.; DE SOUZA, F. F. Educação comum ou especial? Análise das diretrizes políticas de educação especial brasileiras, Revista Ibero-Americana de Estudos, 2021. unirioja.es

RODRIGUES, S. R. M. C.; SALES, L. C. Necessidades formativas do professor frente à demanda de alunos da educação especial em classes comuns, Brasileira de Educação Especial, 2024. fcc.org.br

SILVA, I.; LOPES, B. J. S.; QUADROS, S. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular em colaboração com a educação especial, Revista Educação Especial, 2024. ufsm.br

SILVA, J. A. G.; CAETANO, A. S. M. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista (tea): desafios e caminhos para uma educação acessível, de Educación y, 2025. cuadernoseducacion.com

SILVA, L. L. S. Uma investigação sobre as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas no ensino superior brasileiro, 2025. ifes.edu.br

SILVA, S. M. R. Por uma educação antirracista: as práticas pedagógicas de gestores e professores em uma instituição de educação infantil no município de Messias-AL, 2022. ufal.br

SODRÉ, J. C. S. Família e escola: uma parceria necessária para o processo de inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista, 2025. uema.br

VIEIRA, G. A. B.; MOREIRA..., C. A. Educação infantil, Revista Eletrônica, 2023. sear.com.br